

O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR NA 15ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO-RS: PERSPECTIVAS CURRICULARES

Mara Teresinha Rodrigues Terra - UFFS

RESUMO

O presente estudo objetivou responder, essencialmente, a seguinte questão: Qual o impacto da implementação do Programa Ensino Médio Inovador na reestruturação curricular do Ensino Médio na 15ª Coordenadoria Regional de Educação? Assinala-se que o objeto dessa pesquisa foi o processo de implementação do programa de reestruturação curricular do Ensino Médio, o ProEMI, neste contexto. A pesquisa foi centrada numa abordagem qualitativa e buscou compreender o processo de implementação do ProEMI e suas implicações na reestruturação curricular do Ensino Médio das escolas pesquisadas.

Palavras-chave: - Ensino Médio Inovador. Reestruturação curricular. Escolas.

1. INTRODUÇÃO

A motivação para a realização da pesquisa foi a partir do resgate dos elementos da história de vida da pesquisadora, e aos sujeitos dessa pesquisa, ora pela proximidade, ora pelo distanciamento, mas muito pelo comprometimento social, político e pedagógico dos enredos vividos: os vínculos com a educação, a escolarização, os sonhos vivenciados na infância; os limites e possibilidades; as relações de e com os saberes.

O objeto dessa pesquisa é o processo de implementação do programa de reestruturação curricular do Ensino Médio, o ProEMI, nas escolas públicas estaduais da 15ª Coordenadoria Regional de Educação. Assim sendo, a intenção investigativa tem a seguinte formulação: Qual o impacto da implementação do Programa Ensino Médio Inovador na reestruturação curricular do Ensino Médio no referido contexto?

As estratégias metodológicas para a realização da pesquisa serão a análise documental do Programa Ensino Médio Inovador, dos planos de ação das escolas (escolha dos macro-campos) e análise da prática como gestora (pesquisa-ação). Os aportes teóricos são do campo das Políticas de Currículo. A organização do trabalho será em dois capítulos, assim delineados: no primeiro capítulo, a contextualização do Ensino Médio no Brasil. Apresenta também o contexto da pesquisa, os sujeitos e os espaços dos interlocutores, retoma o problema investigado e os objetivos da pesquisa; o segundo capítulo apresenta e problematiza o diagnóstico do Ensino Médio no Rio Grande do Sul, a apresentação do Programa Ensino

Médio Inovador e sua implementação, a análise, caracterização dos planos das escolas envolvidas no processo de implementação do ProEMI.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL

O Ensino Médio trata-se de uma etapa de fundamental importância, não há dúvida, mas também representa uma etapa da Educação Básica, talvez a mais controversa. Por diferentes racionalidades políticas, tanto ligadas aos processos vinculados ao neoliberalismo e à globalização, quanto pelas dimensões do mercado de trabalho e da empregabilidade, evidencia-se a necessidade de refletirmos sobre a expansão do Ensino Médio no Brasil. A ampliação das dinâmicas de universalização da referida etapa da educação básica, produto da sociedade de nosso tempo, "não pode ser caracterizada ainda como um processo de universalização nem de democratização, devido às altas porcentagens de jovens que permanecem fora da escola, e à persistência de altos índices de evasão e reprovação" (KRAWCZYK, 2011, p. 755), conforme demonstra a tabela abaixo.

Tabela 1 - Ensino Médio: Taxas de rendimento- Escolas Estaduais (1997 a 2010)

ANO	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	ABANDONO
1997	77,6%	7,8%	14,7%
1999	73,7%	7,6%	18,7%
2001	74,5%	8,5%	17,0%
2003	72,3%	10,9%	16,8%
2005	70,5%	12,3%	17,2%
2007	71,6%	13,6%	14,8%
2009	73,5%	13,5%	13,0%
2010	74,9%	13,4%	11,7%

Fonte: MEC/INEP

Os dados representados na tabela acima despertam atenção ao fato de que ao aumento de matrículas, corresponde um aumento nas taxas de reprovação e a estabilidade nas taxas de abandono, indicando o desafio, no sentido do desenvolvimento de políticas públicas e educacionais para garantir a permanência desses jovens matriculados nas escolas.

Outra grave situação vivenciada nas escolas públicas de Ensino Médio é a evasão, quase que legitimada nas conversas informais de sala de professores e entre os alunos, como que se fosse natural acontecer a cada ano letivo, mesmo tendo acontecido o aumento das matrículas, como reafirma Krawczyk,

a evasão, que se mantém nos últimos anos, após uma política de aumento significativo da matrícula no ensino médio, aponta para uma crise de legitimidade da escola. Para alguns segmentos sociais, cursar o ensino médio é algo "quase natural", e, muitas vezes, sua motivação está bastante associada à possibilidade de recompensa, seja por parte dos pais, seja pelo ingresso na universidade. A questão está nos grupos sociais para os quais o ensino médio não faz parte de seu capital cultural, de sua experiência familiar; portanto, o jovem, desses grupos, nem sempre é cobrado por não continuar estudando. É aí que está o desafio de criar a motivação permanente pela escola. Ainda que a escola não seja suficientemente atraente, o que não se pode ignorar, contudo, é o aumento do número de anos de escolaridade entre as gerações mais jovens brasileiras, embora estejamos aquém de outros países latino-americanos, uma vez que persistem distorções série-idade e taxas de analfabetismo funcional (2011, p. 756).

Dessa forma, não basta simplesmente contextualizar conhecimentos científicos no trabalho e na cidadania, mas trazer para o contexto da escola, o trabalho, a ciência e a cultura como dimensões da vida humana que precisam ser integradas ao currículo e no currículo, tendo o trabalho como princípio educativo.

2.1 O ENSINO MÉDIO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

No Rio Grande do Sul a situação é preocupante, vive-se um período de ausência de efetivas políticas educacionais voltadas a esse segmento da educação básica e, somadas ao fato de não oportunizar-se espaço de formação continuada em serviço aos professores. A situação foi ampliando-se, sobretudo se considerarmos os índices de evasão, reprovação e abandono. Como podemos ver através dos dados apresentados através documento orientador do Ensino Médio Politécnico, proposta curricular do Estado do Rio Grande do Sul, retirados do INEP/MEC,

o Ensino Médio no Rio Grande do Sul apresenta índices preocupantes, quanto ao compromisso com a aprendizagem para todos. A escolaridade líquida (idade esperada para o ensino médio 15-17anos) é de apenas 53,1%. A defasagem idade-série no Ensino Médio é de 30,5%. Da faixa etária de 15 a 17 anos, 108.995 jovens ainda frequentam o Ensino Fundamental (BRASIL, 2011. p. 5).

O processo de reestruturação curricular do Ensino Médio no Rio Grande do Sul, desencadeado a partir de 2011, conforme o documento do Ensino Médio Politécnico tem em sua concepção a base na dimensão politécnica, constituindo-se

[...] no aprofundamento da articulação das áreas de conhecimentos e suas tecnologias, com os eixos Cultura, Ciência, Tecnologia e trabalho, na perspectiva de que a apropriação e a construção de conhecimento embasam e promovem a inserção social da cidadania (RIO GRANDE DO SUL, 2011).

A proposta em construção apresenta como um dos desafios o domínio das capacidades de trabalhar intelectualmente e de dominar as categorias do método científico, para acompanhar a dinamicidade da produção em ciência e tecnologia que caracterizam os processos sociais e produtivos contemporâneos, em que novos problemas surgem cotidianamente ao tempo em que conhecimentos e ocupações vão se tornando obsoletos (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 12).

Examinar o trabalho como um conjunto de formas de ação que as pessoas desenvolvem para delinear suas condições de sobrevivência, implica dimensioná-lo como um dos responsáveis pela educação e pela constituição dos modos de vida sociais.

Conforme as orientações curriculares para o Ensino Médio Politécnico,

o novo princípio educativo do trabalho, ao apontar a intelectualização das competências como categoria central da formação, visa produzir uma superação da proposta taylorista/fordista que, geralmente, propunha percursos diferenciados para formar dirigentes e trabalhadores. Propõe-se a retomar a clássica concepção marxista de politécnica, compreendida como domínio intelectual da técnica (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 13).

A politécnica se traduz por

[...] pensar políticas públicas voltadas para a educação escolar integrada ao trabalho, à ciência e à cultura, que desenvolva as bases científicas, técnicas e tecnológicas necessárias à produção da existência e a consciência dos direitos políticos, sociais e culturais e a capacidade de atingi-los (GRAMSCI, 1978).

Dessa forma, a proposta de reestruturação curricular, do Ensino Médio Politécnico, não busca a profissionalização, mas retoma o desafio de que esteja articulada com o mundo do trabalho e das relações e interações sociais, promovendo a formação científico-tecnológica e sócio-histórica a partir dos significados derivados da cultura, tendo em vista a compreensão e a transformação da realidade.

Nessa direção, a intenção da proposta está em conceber a educação como direito subjetivo de todos e espaço social de organização, produção e apropriação dos conhecimentos produzidos pela humanidade, (RIO GRANDE DO SUL, 2011).

2.2 O CONTEXTO DA PESQUISA

Erechim localiza-se no norte do Estado do Rio Grande do Sul, região do Alto Uruguai. No campo educacional a cidade de Erechim possui duas universidades de grande porte - a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) e a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)- e tem o segundo maior campus de uma Universidade Federal- a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Os municípios e a região podem contar também com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Faz parte deste contexto a 15ª Coordenadoria Regional de Educação que é responsável por 113 escolas públicas estaduais, com abrangência de 41 municípios. Desse número de escolas, 50 são Escolas de Ensino Médio, uma em cada município e 10 no município sede da CRE em Erechim, nas quais também se percebe a preocupante realidade já referida no Estado do Rio Grande do Sul e Brasil.

3 O PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR

O programa tem como objetivo estimular o fortalecimento e desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de Ensino Médio dos sistemas de ensino estaduais e do Distrito Federal. Nessa modalidade, os estudantes permanecem mais tempo na escola, já que a carga horária é ampliada para até três mil horas, com a consequente alteração da matriz curricular.

Tal alteração deve se dar a partir da elaboração de propostas curriculares inovadoras

A primeira condição para que a proposta seja inovadora é a necessidade de reconhecer a especificidade dos alunos de cada escola, suas demandas e necessidades, e buscar respondê-las por meio de uma reorganização curricular. Para isso, torna-se necessário mudar a pergunta inicial. Antes era: quais conhecimentos, conteúdos, informações ou saberes devemos priorizar? Agora a pergunta deve ser: quais os conhecimentos, saberes, valores e práticas são fundamentais aos alunos do Ensino Médio da escola em que atuamos? Para responder a essa pergunta, é preciso que a reorganização curricular seja articulada de forma interdisciplinar. Conforme essa perspectiva, se cada professor continuar sem dialogar com outras áreas do

conhecimento e preso a sua disciplina, a escola não conseguirá avançar em sua prática educativa (BRASIL, 2011).

Outra condição importante para a implementação do ProEMI

é a necessidade de cada escola elaborar e também realizar ações inovadoras. O que se imagina é que as “boas práticas” propostas pelas escolas podem ser incorporadas ao currículo (BRASIL, 2011). A proposta do referido programa é investir mais na leitura, nas atividades teórico-práticas em laboratórios, na iniciação científica e no maior estímulo às linguagens artísticas, dentre outras indicações. Assim, ao mesmo tempo em que essas ações inovadoras fortalecem o processo de ensino-aprendizagem, também aumentam o tempo do aluno na escola e estimulam sua permanência no espaço escolar. A proposta é que a diversidade de práticas pedagógicas tenha efeito positivo sobre professores, alunos e comunidade educativa (BRASIL, 2011).

Esse efeito positivo pode levar cada escola a repensar o currículo e a construir um projeto político pedagógico envolvendo toda a comunidade escolar. Em termos de financiamento, a escola que adere ao ProEMI recebe recursos de convênio com a Secretaria de Educação do seu Estado e também do MEC, por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Com esse dinheiro, a escola pode comprar equipamentos, material didático-pedagógico e de consumo, custear eventos, contratar serviços e consultorias específicos para ações do programa, comprar equipamentos e materiais tecnológicos. (BRASIL, 2011).

3.1 PERCURSOS E ESTRATÉGIAS INVESTIGATIVAS

O caminho construído para estudo e análise do processo de implementação do programa Ensino Médio Inovador foi delineado a partir da definição do objeto de estudo, a análise do documento orientador do programa em estudo, os referenciais sobre o Ensino Médio no Brasil e os Projetos de Reestruturação Curricular das escolas pesquisadas. Na 15ª Coordenadoria Regional de Educação, do universo de 50 escolas de Ensino Médio, 14 destas estão inseridas no Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), das quais foram selecionadas 4 escolas para compor o objeto de pesquisa. Foi encaminhado um questionário como instrumento de coleta de dados, para que as escolas escolhidas respondessem e fizessem a devolução. As escolas foram identificadas pelas letras A, B, C e D.

A realização da pesquisa sustentou-se por uma abordagem qualitativa, buscando uma aproximação com a expressão dos sujeitos e a realidade que vivenciam de modo a privilegiar

suas colocações como objeto de análise. Ressalta-se o posicionamento de Brandão para pontuar essa reflexão, valorizando a abordagem qualitativa do objeto da pesquisa:

A pesquisa qualitativa e a análise do discurso tornam-se importantes quando a qualidade subjetiva do que cada pessoa diz quando fala é tão ou mais importante do que o número de vezes em que esses ou aqueles indivíduos anônimos escolheram essa ou aquela fala para opinar a respeito de algo (BRANDÃO, 2003, p. 90).

3.2 O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO NA REGIÃO DE ERECHIM-RS

O processo de reestruturação curricular do Ensino Médio nas escolas de abrangência da 15ª Coordenadoria Regional de Educação de Erechim iniciou no ano de 2011 com o debate a partir do Documento Orientador para a Reestruturação Curricular do Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional. Foi um processo onde as comunidades escolares puderam participar intensamente do debate através das Conferências Escolares, na Conferência Regional e Estadual do Ensino Médio. No ano de 2012, uma parte das escolas de Ensino Médio aderiu ao Programa Ensino Médio Inovador, e, iniciou-se o processo de discussão nas escolas sobre a melhor forma de aproveitamento deste suporte pedagógico e financeiro para construir e consolidar a reestruturação curricular do Ensino Médio. No momento seguinte, as equipes gestoras das escolas elaboraram o Projeto de Reestruturação ou de Redesenho Curricular que foi encaminhado a Coordenadoria Regional de Educação e também ao Ministério de Educação, assim que houve a aprovação dos referidos projetos e com a chegada do aporte financeiro, as escolas foram adquirindo os recursos pedagógicos necessários para que fosse implementando o programa.

Em relação ao processo construído, podemos observar o que cada escola descreve:

Após as reuniões feitas na 15ª CRE, foi realizada uma série de reuniões, com pais, professores, direção e alunos para elaborar o Projeto de Reestruturação Curricular do Ensino Médio, com novas ações e metas principalmente no 1º Ano, onde a nossa escola lutava muito contra o abandono escolar nessa série. Investimos em ações/projetos interdisciplinares, como a mostra cultural e científica, descreve a Escola A.

O processo de implementação na escola B é descrito da seguinte forma:

Reunimos todos os setores da escola e estudamos o material entregue pela 15ª CRE. Depois reunimos os professores que atuam no Ensino Médio e a

partir da pesquisa sócio antropológica reconstruímos a proposta curricular do Ensino Médio Politécnico/ProEMI.

A descrição feita pela escola C é a seguinte:

Realizamos uma análise breve do contexto pedagógico e dos resultados das aprendizagens dos estudantes de Ensino Médio, envolvendo alguns professores e a Coordenação Pedagógica. Em virtude do pouco tempo que tivemos para construir o plano consultamos algumas turmas, buscando a compreensão da percepção destes estudantes acerca do que a escola deveria adquirir e organizar (projetar) para melhorar o aproveitamento dos mesmos.

As atividades de mobilização para o envolvimento de todos neste processo na escola D foi da seguinte forma:

Ampla discussão com professores, pais e alunos, ou seja, construção coletiva. Articulação com todos os segmentos; o grupo foi motivado para essas mudanças; a construção envolveu escola, CRE, Universidades.

Diante do que as escolas construíram nesse período, mesmo que breve, percebe-se o quanto é importante oportunizar espaços de construção coletiva, que como uma mola propulsora, provoca o debate e a participação da comunidade escolar nos processos pedagógicos da escola. Nesse debate, ganha destaque a proposta do Ministério da Educação, que estimula os sistemas estaduais a criar novas abordagens para o Ensino Médio através de mudanças curriculares significativas, a partir do Programa Ensino Médio Inovador.

3.3 IMPLICAÇÕES CURRICULARES DO PROEMI NO ENSINO MÉDIO

Em relação às implicações curriculares as escolas destacaram como principais, a pesquisa, a interdisciplinaridade, o trabalho pedagógico com projetos e o envolvimento dos sujeitos escolares. As escolas também ressaltaram como avanço o envolvimento dos professores, a permanência dos alunos, percebeu-se um grande movimento em torno da Reestruturação Curricular do Ensino Médio, através da implementação ProEMI, que tem como uma das preocupações reduzir a evasão de alunos, proporcionando uma mudança curricular que faça sentido para os jovens e adolescentes, que rompa com a atual estrutura curricular, que está organizada em disciplinas fragmentadas, por uma nova organização dos conteúdos em que as disciplinas estejam agrupadas nos eixos: trabalho, ciência, tecnologia e

cultura. Ainda, prevê a ampliação da carga horária - das atuais 2,4 mil horas para 3 mil horas. As implicações curriculares e os avanços significativos a partir da implantação do Programa Ensino Médio Inovador destacados pela escola A

Principalmente na maneira dos professores trabalharem a interdisciplinaridade através dos projetos que estão sendo realizados em nossa escola, os alunos estão se envolvendo nos projetos.

Na Escola B, registraram

Um avanço já percebido foi a permanência dos alunos na escola e a maior participação e intervenção nas aulas, tornando-as mais criativas e interessantes porque a realidade veio para dentro da escola. Outro avanço foi a reunião por área que tornou o grupo mais coeso e unido. Tudo é construído em conjunto, o individualismo deu lugar ao fortalecimento do coletivo.

O processo de mudança na Escola C foi citado

Fica difícil analisar o ProEMI separado do EM Politécnico, pois a escola trabalhou nos dois a partir das mesmas ações. Diante disso salientamos a pesquisa realizada no Politécnico e pertencente ao macro campo Iniciação Científica como as principais transformações ocorridas.

As implicações registradas na Escola D

Maior envolvimento de todos em torno de objetivos comuns; adquiriu-se mais responsabilidade; a escola passou a ser um espaço de movimento em torno da elaboração de projetos e pesquisa; os alunos passam mais tempo na escola aproveitando as oportunidades bem pensadas e planejadas pelos professores.

O programa Ensino Médio Inovador passa a ser um mobilizador para a mudança no currículo, expandindo a carga horária gradativamente. Os macro campos são motivadores da reestruturação curricular, como a Cultura Corporal, por exemplo, que passa também por teatro, cinema, fotografia e poesia, um currículo que tenha movimento e diálogo, e que pressupõe a formação do sujeito em todas as dimensões. Que possibilita ao indivíduo o acesso ao teatro, cinema e museu; aprofundar o conhecimento com experimentações e pesquisas; e compreender como o saber científico se traduz em tecnologia. É necessário pensar o território da escola e como ela se relaciona com os espaços públicos ao seu entorno. É ultrapassar os muros da escola e ter como processo educativo outros espaços que não sejam exclusivamente o da instituição escolar. Tudo isso pode contribuir para que escola promova

de fato a formação integral dos sujeitos, porque no formato de quatro horas que temos hoje, não possibilita significativas mudanças curriculares.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho não se dá por acabado, pelo contrário, pode se abrir a novos olhares a cada leitura, ainda mais se considerarmos o texto como uma tessitura viva de sentimentos, significados e de histórias e experiências vividas e narradas, sem a pretensão de estar concluindo ou ter encontrado respostas definitivas para os questionamentos que me mobilizam, e para assim dar seguimento a outros estudos.

Destaca-se a importância dessa experiência e das reflexões que permitiram uma compreensão maior do problema em estudo. A trajetória da pesquisa oportunizou a busca pelo novo, através de diferentes caminhos que permitiram a construção do conhecimento. O referencial teórico possibilitou a compreensão do processo em análise, e, ao chegar ao fim de uma etapa não significa concluir um trabalho.

Reconhecendo a importância e vivenciando os processos constitutivos das trajetórias das escolas, foi possível perceber que o programa Ensino Médio Inovador passa a ser um mobilizador para a mudança no currículo, expandindo a carga horária gradativamente, promovendo a integração curricular, construindo um currículo que tenha significado para os jovens. O programa sugere que se rompa com a atual estrutura curricular, que está organizada em disciplinas fragmentadas, para uma nova organização dos conteúdos em que as disciplinas estejam agrupadas nos eixos: trabalho, ciência, tecnologia e cultura e articuladas de forma interdisciplinar. Construir um currículo que tenha movimento e diálogo e que pressupõe a formação do sujeito em todas as dimensões. Um currículo que tem presente o entorno da escola e como ela se relaciona com os espaços ao seu redor, que ultrapasse os muros da escola, que possa contribuir para que a escola promova de fato a formação integral dos sujeitos. Deseja-se que haja um Ensino Médio integral e em tempo integral, na perspectiva de horizonte de futuro, onde os alunos possam ter uma formação que possibilite a inserção no mercado de trabalho, mas que também possa concluir seus estudos.

Há que se destacar que muitas dificuldades ainda são encontradas, como limites estruturais e grandes desafios são apontados pelas escolas no processo de implementação do programa Ensino Médio Inovador, etapa esta que precisa ser superada para que se fortaleça a busca constante pela consolidação da qualidade pedagógica da educação, no Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Documento Orientador do Programa Ensino Médio Inovador, 2011.

GRAMSCI, Antônio. *Concepção Dialética da História*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil hoje. *Cadernos de Pesquisa*, v. 41, n. 144, set./dez. 2011.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Educação-SEDUC. Proposta Pedagógica Para O Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio. Out/nov de 2011 (Proposta da Secretaria de Estado da Educação- Consultoria: Acácia Kuenzer e Gabriel Grabrowski).